



REQUERIMENTO Nº , DE 2025

(Do Sr. EVAIR VIEIRA DE MELO)

Requer a apresentação de Moção de Repúdio à decisão do Governo Lula de retirar o Brasil da Aliança Internacional para a Memória do Holocausto (IHRA), tendo em lume o enfraquecimento dos compromissos históricos do Estado brasileiro com os direitos humanos, a preservação da memória das vítimas do Holocausto e o combate ao antissemitismo.

Senhor **Presidente**,

Requeiro a Vossa Excelência, com fulcro no artigo 117 do RICD, que seja aprovada Moção de Repúdio à decisão do Governo Lula de retirar o Brasil da Aliança Internacional para a Memória do Holocausto (IHRA), tendo em lume o enfraquecimento dos compromissos históricos do Estado brasileiro com os direitos humanos, a preservação da memória das vítimas do Holocausto e o combate ao antissemitismo.

Sala da Comissão, em de de 2025.

Deputado EVAIR VIEIRA DE MELO



**MOÇÃO DE REPÚDIO**

O Deputado Federal Evair Vieira de Melo (PP/ES) vem, por meio desta moção, manifestar sua mais profunda indignação diante da decisão do Governo Federal de retirar o Brasil da Aliança Internacional para a Memória do Holocausto (IHRA), organismo cujo escopo transcende conveniências diplomáticas, pois se enraíza na memória coletiva da humanidade e na defesa intransigente contra o esquecimento.

Não se trata de ato trivial de política externa, mas de preocupante renúncia simbólica aos compromissos morais que sustentam a decência das nações. Ao virar as costas a uma aliança forjada na dor dos inocentes e no clamor dos que sobreviveram ao abismo da crueldade humana, o Brasil envia ao mundo um recado sombrio: o de que o dever de lembrar pode ser sacrificado no altar de conveniências ideológicas.

A saída da IHRA fere a consciência internacional, porque o Holocausto não é mera sombra remota, mas presença persistente — inscrita na história das famílias dilaceradas, nos nomes apagados das lápides, nas cicatrizes que ainda palpitam em instituições e nações que escolheram não esquecer. Abandonar essa aliança é mais do que erro estratégico: é declaração de indiferença moral.

O combate ao antissemitismo, ao negacionismo e à intolerância não admite hesitações. Ele exige constância, firmeza e honra. Romper com esse esforço coletivo é abrir espaço para o retorno dos espectros mais vis da história — aqueles que se nutrem do silêncio, do cansaço e da relativização dos horrores cometidos.

O Holocausto foi nefasta rachadura na história mundial. A cada geração cabe a tarefa de velar por sua lembrança, não como relíquia de museu, mas como alerta permanente. Rejeitar essa lembrança é





enfraquecer as muralhas da razão e permitir que os monstros da história espreitem novamente entre os homens.

Este gesto do governo revela não apenas a quebra de nossa tradição diplomática — fundada na defesa da paz, da tolerância e da dignidade humana — mas preocupante desvio ideológico, que troca valores universais por interesses mesquinhos e alinhamentos espúrios com regimes cuja relação com a liberdade é, no mínimo, imoral.

Por tudo isso, repudiamos com veemência esta decisão abjeta, e reafirmamos nosso compromisso com a verdade histórica, com a memória dos que padeceram sob o peso do ódio institucionalizado, e com a construção de um Brasil que jamais transigirá com a intolerância, a perseguição ou o silêncio cúmplice. A dignidade humana não se negocia. A memória não se vende. E a história — sobretudo aquela escrita com sangue inocente — não será apagada.

Deputado EVAIR VIEIRA DE MELO

